

UMA BREVE ABORDAGEM SOBRE AS DIFICULDADES E PERSPECTIVAS DOS JOVENS AO TENTAR SE INSERIR NO MERCADO DE TRABALHO

Vanusa Santos Costa¹

RESUMO

A juventude é uma fase da vida marcada pela entrada do jovem no mercado de trabalho. É nessa fase da vida em que os jovens estão concluindo a formação escolar e começam logo a procurar trabalho. A falta de capacitação profissional é uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos jovens na busca por uma vaga no mercado de trabalho formal. Logo acabam colaborando com o crescimento do trabalho informal. O artigo foi desenvolvido no âmbito do componente curricular “Juventude, Educação e Sociedade”, no Centro de Formação de Professores, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Campus de Amargosa - BA, com o objetivo de apresentar uma reflexão acerca da Juventude e suas principais dificuldades em ingressar no mercado de trabalho. Metodologicamente utilizamos a pesquisa bibliográfica. Como aporte teórico nos embasamos em Gil (2008); Jeolás e Lima (2002); Joari (2004); Macedo (1994); Paula (2012) dentre outros. Tais estudos, ao partirem da realidade presente, revelaram as necessidades, dificuldades, valores e importância que o trabalho apresenta na vida dos jovens.

Palavras-chave: Juventude, Mercado de trabalho, Qualificação profissional.

ABSTRACT

Youth is a stage of life marked by the entry of young people into the labour market. It is in this stage of life in which young people are completing the training schools and start soon to look for work. The lack of professional training is one of the great difficulties faced by young people in the search for a spot in the formal labour market. Soon end up collaborating with the growth of informal work. The article was developed within the curricular component "Youth, education and society", in the Centre of training of teachers, at the Federal University of Recôncavo da Bahia, Campus of Amargosa - BA, with the goal of presenting a reflection about youth and their main difficulties in entering the labour

¹ Graduanda do IX semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, do Centro de Formação de Professores, Campus de Amargosa - BA.

market. Methodologically we use the bibliographical research. As theoretical contribution in embasamos in Gil (2008); Jeolás e Lima (2002); Joari (2004); Macedo (1994); Paula (2012) among others. Such studies, to leave this reality, revealed the needs, difficulties, values and importance that the work presents the lives of young people.

Keywords: Youth, The labour market, Professional qualification.

INTRODUÇÃO

É na juventude que os jovens almejam conquistar sua independência. Todavia uma das principais dificuldades enfrentadas pelos jovens ao tentar se inserir no mercado de trabalho é a falta de experiência profissional e o fato de não haver vagas para todos, e dentre tantos desempregados a busca de um emprego, esses jovens inexperientes acabam se deparando com candidatos que apresentam experiência na área em que concorrem a uma vaga. Em oposição do que poderia parecer, é bem mais fácil pra uma pessoa mais velha conseguir um emprego, do que uma pessoa mais nova. Isso acontece pelo simples fato da pessoa mais velha apresentar uma experiência profissional.

Apesar dos jovens apresentarem um grande desejo em entrar no mercado de trabalho, nem sempre conseguem uma oportunidade de mostrar que são capazes de contribuir para a transformação da sociedade e que também podem aprender a desenvolver as habilidades para a vaga ofertada realizando com empenho, dedicação e capacidade a função que lhes for atribuída.

Essas e outras questões decorrentes de alguns diálogos estabelecidos com autores que abordam as temáticas aqui trabalhadas, suscitou-nos através deste artigo discutir a questão da Juventude, bem como suas dificuldades de ingresso no mercado de trabalho.

No tocante à metodologia, utilizamos para esta pesquisa o estudo bibliográfico. Conforme Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já produzidos, composto sobretudo de livros e artigos científicos.

Segundo Macedo (1994, p.13) “no sentido amplo, a pesquisa bibliográfica é entendida como o planejamento global-inicial de qualquer trabalho de pesquisa, o qual envolve uma série de procedimentos metodológicos...”(p.13). Para o autor todo tipo de pesquisa científica necessita antes de qualquer outra coisa de uma pesquisa bibliográfica a

fim de examinar a literatura já existente, constituindo-se em um tipo de “varredura” a cerca do existe sobre o tema e a percepção dos autores que discutem o tema.

Tomamos como referencial teórico, alguns estudos sobre Juventude e Mercado de trabalho: Gil (2008); Jeolás e Lima (2002); Joari (2004); Macedo (1994); Paula (2012) dentre outros. A pesquisa teve como objetivo contribuir para aprofundar os estudos sobre os elementos que dificultam a entrada dos jovens no mercado de trabalho e também compreender a importância do trabalho na vida dos jovens e na construção da identidade social dessa categoria social.

Dessa forma, justifica-se o estudo do tema proposto por perceber um grande número de jovens desempregados e que almejam e necessitam se inserir no mercado de trabalho.

CONCEITUANDO JUVENTUDE

A juventude é caracterizada como uma etapa de preparação para a vida adulta. Sendo nesse período da vida que os jovens começam a definir sua identidade, seus interesses, seus projetos de vida, despertam e vivenciam a sexualidade, participam da vida política, procuram se inserir no mercado de trabalho etc.

Segundo Caldart et al., (2012) ao se tratar de juventude geralmente emprega-se a idade e a conduta do indivíduo como definições metodológicas. Os autores ainda abordam a juventude como momento de passagem da vida em meio à adolescência e a fase adulta.

Ainda que de forma contraditória costuma-se associar também os jovens ao futuro da nação. Os jovens são apontados como indivíduos em formação, inacabados, sem experiência, que necessitam ser regulados constantemente.

Conforme Paula (2012):

Várias vezes, a juventude é conceituada pela sociedade como sendo jovens em crises de identidade, de visão, indivíduos que não sabem o que querem e o que pretendem do futuro. Em muitos casos, infelizmente, a juventude é definida como sendo um problema ou mesmo um fardo.
(p.17)

O que não é bem assim, pois muitos sabem exatamente o que querem, no entanto por uma série de fatores acabam não conseguindo alcançar seus objetivos.

Segundo a Novaes et. al, (2006) tanto em termos sociais como também políticos os jovens são indivíduos de direitos coletivos. Sua independência precisa ser estimada, sua identidade, modo de atuar, forma de viver e se pronunciar considerados. Ainda para a Novaes et. al (2006):

[...] nos aspectos da vivência pessoal e da consciência coletiva, ser jovem é um “estado de espírito”, uma dádiva, um “dom” de um momento passageiro da vida que não deveria passar, por ser o mais “interessante” e “vibrante”. Desse modo, ser jovem é ser empreendedor, expressar força, ter ânimo, se aventurar, ser espontâneo, ter uma boa apresentação física, ser viril, se divertir acima de tudo, priorizando o “bem viver” em detrimento das responsabilidades mesquinhas da vida [...] (p.5).

Ainda que a juventude seja considerada uma camada social composta por indivíduos que compartilham a mesma fase da vida, torna-se necessário se atentar para a pluralidade de experiências vivenciadas por esses indivíduos, que varia conforme sua etnia, sua escolarização, localidade em que mora, classe social a que pertence, trabalho, dentre outros.

JUVENTUDE E SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Segundo Jeolás e Lima (2002) na atualidade os jovens são abalados profundamente, tanto na sua entrada no mercado de trabalho quão grandemente no modo de elaborar suas expectativas quanto a ele, sobretudo porque é por meio do trabalho que os jovens que compõem à classe trabalhadora se inserem na sociedade e conquistam, deste modo, oportunidades de construir sua identidade.

Conforme as autoras supracitadas, os jovens valorizam o trabalho, pois, apresentam importância como esfera socializadora, destacando a disciplina, a responsabilidade e maturidade obtidas através do trabalho. Porém apresenta algumas características negativas como, por exemplo, o cansaço, a falta de reconhecimento e recompensa por parte do chefe, e de expectativas relacionados ao crescimento profissional. Para Jeolás e Lima (2002):

Os jovens têm em mente um trabalho ideal ou o trabalho de seus sonhos: um emprego de seis horas, deixando um pouco de tempo livre para a família, o estudo e o lazer, ou seja, tempo para "vida própria", bem remunerado, valorizado pelo patrão, com garantias ou perspectivas de ascensão e menos monótono. (p.52)

Entretanto isso não é o que geralmente acontece, pois quando esses jovens conseguem um emprego não são bem remunerados, a carga horária é de no mínimo 8hs ou mais, passam a ter que estudar no turno noturno. No entanto nem sempre conseguem terminar os estudos ou dar conta das atividades solicitadas pelos professores o que os leva a reprovação, não trabalham com carteira assinada e ainda por cima em muitos casos tem que trabalhar até mesmo no domingo e sem receber hora extra. Esses jovens com medo de perder o emprego ou por falta de opção acabam se submetendo a essas condições de trabalho.

Segundo Jeolás e Lima (2002):

[...] diante da dificuldade em conseguir um emprego e da instabilidade e precariedade dos vínculos empregatícios, os jovens, principalmente aqueles que não pertencem a segmentos de mão-de-obra mais qualificada, aceitam, muitas vezes, um trabalho alienante. Afirmam que até os trabalhos mais "sacrificados" podem representar uma oportunidade de experiência necessária para obtenção de melhores empregos [...] (p.53).

Os jovens acabam sendo obrigados a aceitar qualquer trabalho que aparece ainda que seja uma atividade da qual não gostam ou desejariam atuar e no entanto acabam aceitando devido uma série de fatores como contribuir com a renda familiar.

Também é possível perceber que os jovens acabam escolhendo seguir determinadas profissões embora não tenha afinidade, pelo fato de acreditar que terá mais facilidade de ingressar no mercado de trabalho e também obter retorno financeiro imediato. Isso é bastante visível principalmente nas cidades do interior, em especial aqui em Amargosa, ao ver um alto índice de jovens ingressando em cursos voltados para atuar na área da educação e saúde, ainda que não se identifique com a profissão, pois acreditam que irão conseguir um emprego mais rápido, o que nem sempre acontece.

De acordo com os Cadernos Ruth Cardoso (2010):

[...] a partir do advento da Lei Federal nº 10.097/2000, regulamentada pelo Decreto Federal nº 5.598/2005 (Lei do Aprendiz), que estabelece que todas as empresas de médio e grande porte são obrigadas a firmarem contrato especial de trabalho por tempo determinado, de no máximo dois anos, com adolescentes e jovens entre 14 e 24 anos de idade. Os jovens beneficiários são contratados por empresas como aprendizes, ao mesmo tempo em que são matriculados em cursos de aprendizagem, em instituições qualificadoras reconhecidas, responsáveis pela certificação. (p.115)

A partir do momento que esses jovens têm a oportunidade de trabalhar como jovens aprendizes eles tem a oportunidade de mostrar seu potencial, sem contar que adquire também experiência. Porém, apesar de ser a principal forma de contratação dos jovens, nem sempre são oferecidas as melhores condições salariais e de trabalho. A Lei do Aprendiz tem sido obtida pelos empresários como uma estratégia de barateamento e utilização de uma mão de obra juvenil qualificada.

Conforme a DIEESE (2005) a entrada dos jovens no mercado de trabalho acontece de forma diferenciada, pois essa inserção irá depender da condição socioeconômica da sua família, sendo ainda mais alarmante para os que apresentam baixa escolaridade e são pertencentes à classe de baixa renda. Dessa forma a probabilidade de encontrar um trabalho com salário e condições apropriadas se reduzem à medida que aumenta a desigualdade social. Não obtendo sucesso na busca por um emprego.

O problema do desemprego é, no entanto, mais grave para jovens com atributos pessoais específicos [...] o acesso dos jovens às oportunidades de ingresso no mercado de trabalho tem suas limitações, verificando-se padrões de inserção diferenciados em função da idade, sexo, condição econômica da família, bem como a região de domicílio. Assim, as diretrizes e os programas para a inserção ocupacional e formação profissional dos jovens devem levar em consideração as desigualdades de oportunidades segundo atributos pessoais e socioeconômicos deste segmento da população. (DIEESE, 2005, p.2)

Os jovens das classes populares começam a trabalhar antes mesmo da idade permitida por lei, sem sequer ter completado o ensino fundamental e com péssimas condições de trabalho. Já os jovens pertencentes à classe mais elevada só entram no mercado de trabalho após ter concluído o ensino médio por volta dos 18 anos de idade.

Os jovens pertencentes às famílias de renda mais elevada tem melhores condições de ingresso no mercado de trabalho que os jovens pertencentes às famílias mais pobres, pois estes tem como se preparar melhor para concorrer as vagas ofertadas, dessa forma suas chances de conseguir um emprego são maiores. No entanto os jovens pertencentes às famílias de alto poder aquisitivo também enfrentam dificuldades para ingressar no mercado de trabalho.

O baixo crescimento da atividade econômica brasileira nos últimos anos tem efeito importante ao limitar o ritmo de geração de emprego, penalizando todos os trabalhadores. Para os jovens as dificuldades são ainda maiores, pois diante desse quadro de escassez de oportunidades de emprego, essa parcela da população sente-se em desvantagem na disputa por um posto de trabalho, pela menor experiência que apresenta. (DIEESE, 2005, p.6)

Além da falta de experiência muitos outros desafios são enfrentados pelos jovens brasileiros na busca por um trabalho como a falta de oportunidade, baixa escolaridade, indecisão vocacional, a falta de oportunidade de expansão dos estudos, mediante uma série de fatores que os impossibilitam de prosseguir rumo à profissionalização, falta de eficácia de políticas públicas voltadas para o público juvenil, restando-lhes apenas trabalhos de baixa remuneração.

Segundo a DIEESE (2005):

[...] Chama a atenção o fato de o desemprego ser uma forma de exclusão que adquire proporções preocupantes entre a população jovem de todas as áreas urbanas pesquisadas, no entanto, recai particularmente sobre o grupo etário de 16 a 17 anos, as mulheres, jovens residentes nas regiões metropolitanas do nordeste do Brasil e aqueles pertencentes às famílias de mais baixa renda. (p.7)

Portanto, apesar de ser alto o índice de desempregados, quem mais sofre com o desemprego é a população feminina em especial as jovens mulheres negras. Sendo portanto os mais castigados pelos efeitos cruéis do desemprego e falta de respeito aos direitos do trabalhador.

Se tratando da questão do desemprego essa situação é ainda mais crítica quando se trata da população negra, que além de sofrer pela falta de capacitação profissional sofre também com a discriminação. Para Paula (2012, p.9) “Um dos problemas enfrentados pela população negra trata-se de sua inserção no mercado de trabalho, onde se apresentam dificuldades que necessitam ser analisadas, buscando alternativas para a redução dos obstáculos presentes”. Esses jovens não têm condições igualitárias de ingresso no mercado de trabalho e de crescimento profissional se comparado ao público dito “branco”, o que acaba impulsionando-os em muitos casos a entrar no mundo do crime.

Dessa forma esses cidadãos necessitam das mesmas oportunidades, nas quais sejam tratados de forma igualitária, fazendo valer o princípio de igualdade de oportunidade, levando em consideração, portanto, a sua capacitação e profissionalização e não a cor da pele.

Além de sofrer discriminação racial os jovens também sofrem discriminação por conta da forma como se vestem, corte de cabelo, tatuagens etc., o que acaba dificultando ainda mais sua entrada no mercado de trabalho.

Paula (2012) evidencia a urgente necessidade de elaborar políticas públicas, relacionadas à igualdade de oportunidade, tendo em vista a redução da discriminação e dos problemas encarados pelos jovens negros a fim da sua inserção no mercado de trabalho. E assim a discriminação, falta de oportunidade e desigualdade social não continue a se propagar para as próximas gerações.

Segundo Joari (2004): “Como se pode concluir, ser jovem, pobre, negro, do meio rural ou da periferia de uma grande cidade constitui uma experiência de vida marcada pela múltipla dificuldade para se alcançar um espaço digno no mundo do trabalho [...]” (p.12).

Conforme a Constituição Federal (BRASIL, 1988) “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança [...]” (art. 5º). A Constituição aborda também nos artigos 205, o direito de todos a educação que tem como objetivo o pleno desenvolvimento da pessoa, instruindo-lhes para exercer sua cidadania e qualificando-lhes para o mundo do trabalho.

Embora a constituição assegure uma infinidade de direitos, no mundo real não é bem o que acontece, pois as leis não são postas em prática e muito menos respeitadas. Dessa forma tais princípios e diretrizes não são vivenciados pelas camadas populares de forma satisfatória. Portanto cabe ao poder público promover políticas, ações e programas que possibilite aos jovens construir seu percurso educacional e profissional em condições igualitárias.

CONCLUSÃO

Foi possível concluir com essa pesquisa que a questão do trabalho é uma das grandes aflições da juventude e que o aumento do desemprego referente à classe juvenil acontece principalmente por conta da falta de experiência e qualificação profissional e pelo fato do mercado de trabalho não criar vagas para todos. Sendo fortemente explicado também por conta da competitividade do mercado que acaba deixando-os desmotivados. Assim sendo, a melhoria da qualidade de vida desses sujeitos depende da abertura de novas vagas no mercado de trabalho.

Dessa forma torna-se necessário levar em conta o crescimento da instabilidade dessa categoria social e a reduzida oferta de vagas no mercado de trabalho, para que assim os jovens possam alcançar suas metas, deixando de permanecer excluídos da sociedade, em virtude da falta de oportunidade e de desenvolvimento profissional.

A pesquisa nos revelou que outra grande dificuldade enfrentada pelos jovens é conseguir conciliar trabalho e estudo. Para que esses jovens consigam conciliar estudo e trabalho a carga horária de trabalho necessita ser reduzida, para que assim possam se dedicar também aos estudos e não continuem a abandoná-lo por necessidade de trabalho para obter uma renda, pois o resultado do abandono escolar é aumentar ainda mais as taxas de desemprego juvenil.

Seria muito bom se esses jovens pudessem adiar sua entrada no mercado de trabalho com o intuito de aperfeiçoar seus estudos e no futuro concorrer de forma igualitária no mercado de trabalho, porém eles precisam enfrentar o mercado de trabalho muito cedo, pois em sua maioria precisam garantir sua sobrevivência ou auxiliar nas despesas familiares, pois o que os pais ganham mal dá para se alimentar. Dessa forma o que leva esses jovens a ingressarem no mercado de trabalho é realmente a necessidade.

Conclui-se, deste modo, que o desemprego é uma questão que necessita de uma atenção especial por parte no público, o qual necessita promover ações, projetos, programas e cursos profissionalizantes que busquem ocupar o tempo desses jovens levando-os a aprenderem uma profissão e afastando-os do mundo da criminalidade. O que irá proporcionar-lhes também uma experiência profissional até porque os cursos profissionalizantes suprem a falta de experiência. Essas ações necessitam visar também à inserção desses jovens no mercado de trabalho até por que a constituição assegura também esse direito, no entanto precisa por em prática, pois só no papel não terá validade alguma.

REFERÊNCIAS

Cadernos Ruth Cardoso. **Juventude e mercado de trabalho**. Centro Ruth Cardoso. v. 2, n. 2 (ago. 2011). - São Paulo: Centro Ruth Cardoso, 2010.148p. Disponível em:

<http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2013/07/juventude_e_o_mercado_de_trabalho.pdf>. Acesso em 18 de jan. 2014.

CALDART, Roseli Salete (org.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 20 jan. 2014.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Estudos e pesquisas. **Juventude: Diversidades e desafios no mercado de trabalho metropolitano.**

Nº11-setembro de 2005. Disponível em:

<<http://www.mprs.mp.br/areas/infancia/arquivos/estpesq11jovens.pdf>>. Acesso em 18 de jan. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JEOLÁS, Leila Sollberger; LIMA, Maria Elena Melchiades Salvadego de Souza.

Juventude e trabalho: entre "fazer o que gosta" e "gostar do que faz". Revista

Mediações, Londrina, v.7, n.2, p.35-62, jul./dez. 2002. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9097>>. Acesso em 25 de jan. 2014.

JOARI, Aparecido Soares de. **Alguns aspectos da inserção de jovens no mercado de trabalho no Brasil: concepções, dados estatísticos, legislação, mecanismos de inserção e políticas públicas**. São Paulo. 2004. Disponível em:

<<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/146.pdf>>. Acesso em 12 de fev. 2014.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. -2. ed. Revista – São Paulo: Edições Loyola, 1994. 59p. Disponível em:

<<http://books.google.com.br/books?id=2z0A3cc6oUEC&printsec=frontcover&dq=pesquisa+bibliogr%C3%A1fica&hl=pt-BR&sa=X&ei=pfu-UuuVOYvqkQffxYDYCQ&ved=0CDEQ6AEwAA#v=onepage&q=pesquisa%20bibliogr%C3%A1fica&f=false>>. Acesso em 20 de fev. 2014.

NOVAES, Regina Célia Reyes (org.). **Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas**. São Paulo: Conselho Nacional de Juventude, FUNDAÇÃO FRIEDRICH EBERT, 2006. Disponível em: <<http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05611.pdf>>. Acesso em 07 de fev. 2014.

PAULA, Márcia Bernadete Leão dos Santos. **A inserção do jovem no mercado de trabalho: as dificuldades enfrentadas pelos jovens negros em busca do primeiro emprego**. Conselheiro Lafaiete. 2012. Disponível em:

<<http://www.amde.ufop.br/tccs/Lafaiete/Lafaiete%20-%20Marcia%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso em 20 de fev. 2014.

SECAD/MEC. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Coleção Cadernos de EJA. **Juventude e Trabalho**.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/06_cd_al.pdf>. Acesso em 23 de fev. 2014.